

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:
AGREGANDO, INCLUINDO E
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-415-3

DOI 10.22533/at.ed.153202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISES ESTATÍSTICAS PARA INVESTIGAR POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR	
Elizabeth Lima Bezerra	
Katia Pires Nascimento do Sacramento	
Vinicius Pereira do Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.1532023091	
CAPÍTULO 2	7
GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DE SISTEMAS MUNICIPAIS DE ENSINO TOCANTINENSES	
Katia Cristina Custódio Ferreira Brito	
Meire Lucia Andrade da Silva	
Ana Gabriela Ferreira Brito	
Aldeniza Pereira da Silva	
Maria das Graças Pereira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1532023092	
CAPÍTULO 3	12
VISTA MINHA PELE: RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E REFLEXÕES SOBRE ARTES, IDENTIDADE E INTOLERÂNCIA	
Erika Rodrigues Coelho	
Natalino da Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023093	
CAPÍTULO 4	26
VIOLÊNCIA NA ESCOLA PRATICADA POR ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE SUAS TIPOLOGIAS E CONSEQUÊNCIAS À LUZ DO DIREITO INFANTO-JUVENIL	
Maria Aparecida Alkimim	
Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1532023094	
CAPÍTULO 5	46
A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS	
Rosilene Alves da Silva Vitorini	
Noemi Ferreira Felisberto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023095	
CAPÍTULO 6	55
EDUCAÇÃO JURÍDICA NO TIMOR-LESTE: UM ESTUDO DE CASO	
Carla Priscilla Barbosa Santos Cordeiro	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023096	

CAPÍTULO 7	66
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Juliana Telles Faria Suzuki	
Maria Cecilia Marin Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023097	
CAPÍTULO 8	79
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024	
Amanda Maria Gomes Cordeiro Alves	
Andreia Patrícia Alves Vasconcelos Vieira	
Jacy de Araújo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.1532023098	
CAPÍTULO 9	92
DO PLANTIO AO CASAMENTO DA DONA BARATINHA	
Cleidiane Luzia Macedo	
Tatiana da Rocha Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1532023099	
CAPÍTULO 10	98
GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE PODE A ESCOLA APRENDER COM OS GAMES?	
Renata da Graça Aranha Boiteux	
DOI 10.22533/at.ed.15320230910	
CAPÍTULO 11	112
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA MUNICIPAL CÂNTIDIO ANTUNES DOS SANTOS	
Rosane Lima Fonseca	
Sebastiana Ribeiro de Sousa	
Willamy Fonseca Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.15320230911	
CAPÍTULO 12	115
ACESSIBILIDADE EM EVENTOS	
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.15320230912	
CAPÍTULO 13	128
A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS	
Veronica Ribeiro da Silva Cordovil	
Marivalde Moacir Francelin	
DOI 10.22533/at.ed.15320230913	

CAPÍTULO 14.....	143
REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA	
Janille da Costa Pinto	
Cláudia Celeste Lima Costa Menezes	
Luciane Cunha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15320230914	
CAPÍTULO 15.....	156
EDUCAÇÃO DIALÓGICA NAS AULAS DE LITERATURA DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO DA UFPB	
Aline Ferreira Pereira	
Maria Elizabeth Silva de Brito	
Polliana da Penha Silva Galdino	
Sandro dos Santos Nascimento	
Maria da Glória Costa de Sousa	
Fabiana Alves Moreira de Barros	
Suelidia Maria Calaça	
DOI 10.22533/at.ed.15320230915	
CAPÍTULO 16.....	163
“PROJETO LER MAIS”: AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS PARA OS APOSENTADOS DO PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO (PAI)	
Maria de Fátima Ribeiro dos Santos	
Marina Rocha Palácio	
Vanessa Teles Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15320230916	
CAPÍTULO 17.....	181
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COM METODOLOGIA ATIVA E DESIGN THINKING	
Antonio Sergio Bernardo	
DOI 10.22533/at.ed.15320230917	
CAPÍTULO 18.....	197
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	
Bárbara Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.15320230918	
CAPÍTULO 19.....	205
A TÃO FALADA “EDUCAÇÃO PARA DEMOCRACIA”: NOTAS REFLEXIVAS	
Fabrícia Carla de Albuquerque Silva	
Deyvid Braga Ferreira	
Claudiane Oliveira Pimentel Fabricio	
DOI 10.22533/at.ed.15320230919	

CAPÍTULO 20	213
CAPACITAÇÃO EM REVIT E EXCEL PARA ENGENHARIA CIVIL	
Anna Beatriz Rodrigues de Queiroz	
Cláudia Patrícia Torres Cruz	
Leonardo da Silva Dias	
Rodrigo Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15320230920	
CAPÍTULO 21	223
TECNOLOGIA ASSISTIVA: AUTONOMIA, QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL	
Regina Elaine Santos Cabette	
Eduardo Luiz Santos Cabette	
Bianca Cristine Pires dos Santos Cabette	
DOI 10.22533/at.ed.15320230921	
SOBRE O ORGANIZADOR	235
ÍNDICE REMISSIVO	236

CAPÍTULO 14

REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Janille da Costa Pinto

Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3170771425776045>
<https://orcid.org/0000-0001-6564-1878>

Cláudia Celeste Lima Costa Menezes

Universidade Estadual de Santa Cruz
Itabuna- Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7918340652229459>

Luciane Cunha da Costa

Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus
Ilhéus-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1519713135008161>

RESUMO: Este artigo apresenta resultados preliminares da pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos em Alfabetização e Letramento (NEPAL) do Município de Ilhéus, instituído através do Decreto n.º 125 e da Portaria n. 359 de 14 de novembro de 2017. Tem como objetivo analisar a implantação do programa Mais Alfabetização (PMALFA) no Município de Ilhéus, nas salas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais. A pesquisa visa também acompanhar as dificuldades e avanços dos estudantes no processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática. Para fortalecer o estudo nos ancoramos na abordagem qualitativa e na pesquisa documental, analisando as legislações vigentes relacionadas ao processo

de alfabetização no Brasil. Esta pesquisa se justifica pela necessidade da educação, no município de Ilhéus, alcançar índices melhores relacionados ao processo de alfabetização, visto que o mesmo é ente federado, comunga do Plano de Ações Articuladas (PAR) e aderiu à primeira versão do PMALFA no Brasil. A investigação se encontra em andamento, está na fase de análise de dados da avaliação diagnóstica aplicadas aos estudantes e já foi detectada a fragilidade do processo de alfabetização do 2º ano.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Programa PMALFA, Implantação, Avaliação.

REFLECTIONS ON THE IMPLEMENTATION OF THE MORE LITERACY PROGRAM IN THE MUNICIPALITY OF ILHÉUS - BAHIA

ABSTRACT: This article presents preliminary results of the research carried out by the Center for Studies in Literacy and Literacy (NEPAL) of the Municipality of Ilhéus, instituted through Decree No. 125 and Ordinance no. 359 of November 14, 2017. It aims to analyze the implementation of the More Literacy Program (PMALFA) in the Municipality of Ilhéus, in the 1st and 2nd year classes of elementary school in the municipal public schools. The research also aims to monitor the difficulties and progress of students in the process of literacy in Portuguese and Mathematics. In order to strengthen the study, we are anchored in the qualitative approach and in documentary research, analyzing the current legislation related to the literacy process in Brazil. This research is justified by the need for education, in the municipality of Ilhéus, to achieve

better rates related to the literacy process, since it is a federated entity, a member of the Joint Action Plan (PAR) and adhered to the first version of PMALFA in Brazil. The investigation is ongoing, it is in the phase of analysis data of the diagnostic evaluation applied to students and the weakness of the 2nd year literacy process has already been detected.

KEYWORDS: Literacy, PMALFA Program, Implantation, Avaliação.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de Alfabetização no Brasil caminha a passos lentos em busca de uma real qualidade no ensino e na aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É necessário caminhar na direção do alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE/2014- 2024) relacionadas à alfabetização.

Dentre as metas do PNE, podemos destacar a meta 5: “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” (PNE/2014-2024). Contudo, infelizmente, o Brasil apresenta uma quantidade significativa de crianças com níveis insuficientes de aprendizagem relacionada ao processo de aquisição da leitura, escrita e matemática, conforme destaca os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA, 2016), criada com o objetivo de avaliar o nível de alfabetização dos estudantes, ao fim do 3º ano do Ensino Fundamental.

Diante desses dados o Ministério da Educação (MEC) instituiu, por meio da Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, o Programa Mais Alfabetização (PMALFA), uma estratégia e ao mesmo tempo uma política pública, que visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, para assegurar o direito ao ingresso e a permanência dos alunos nas escolas. Além de garantir o direito à aprendizagem, desenvolvimento e consolidação das habilidades esperadas para cada etapa de escolarização.

Nesse contexto, os entes federados, através do Plano de Ações Articuladas (PAR), traçam um planejamento plurianual das políticas de educação, propondo aos entes subnacionais à elaboração dos planos de trabalho que desenvolvam ações para contribuir com a ampliação da oferta, permanência e melhoria das condições escolares (BRASIL, 2018). Assim, o município de Ilhéus, como ente federado, manifestou o interesse em participar do PMALFA, assinou o termo de compromisso em fevereiro de 2018 e comprometeu-se a observar todas as regras e disposições constantes na portaria, leis e atos relacionados ao programa e executá-lo nas escolas da rede pública municipal que possuam 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, esta pesquisa busca analisar a implantação do PMALFA no município de Ilhéus, visto que o programa está em seu primeiro ano de execução

em todas as escolas públicas de Ensino Fundamental do país, tem a duração de 06 (seis) meses e conta com apoio técnico ofertado “por meio de processos formativos, auxílio do assistente de alfabetização às atividades estabelecidas e planejadas pelo professor alfabetizador, monitoramento pedagógico e sistema de gestão para redes prioritárias” (BRASIL, Art.4, cap.1, 2018). E conta, ainda, com apoio financeiro às Unidades Escolares “por meio da cobertura de despesas de custeio, via Programa Dinheiro Direto na Escola” (PDDE) (BRASIL, Art.4, cap. 2, 2018). Será também analisado o processo de execução do programa PMALFA nas escolas do município, suas dificuldades no percurso da implementação e conhecer os reais resultados do programa relacionados ao processo de alfabetização (leitura, escrita e matemática) dos estudantes.

2 I CONHECENDO O PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO

O Programa Mais Alfabetização (PMALFA) foi instituído pela Portaria nº 142/2018, regulamentado pela Resolução nº 7/2018, que autoriza a destinação de recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), às unidades escolares públicas municipais, estaduais e distritais que possuam estudantes matriculados no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental regular.

O PMALFA tem como objetivo “fortalecer e apoiar às unidades escolares no processo de alfabetização, para fins de leitura, escrita e matemática, dos estudantes no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2018) e, como finalidade, a prevenção ao abandono, à reprovação, à distorção idade/ano, mediante a intensificação de ações pedagógicas voltadas ao apoio e fortalecimento do processo de alfabetização.

O Programa fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, que determina o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Surgiu como uma estratégia do MEC diante dos resultados da ANA (2016), criada com o intuito de avaliar o nível de alfabetização dos estudantes, ao fim do 3º ano do ensino fundamental. Tais resultados apontaram para uma quantidade significativa de crianças nos níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática).

O PMALFA cumpre também a determinação da BNCC (2017) a qual estabelece que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização visando garantir que os alunos apropriem-se do sistema de escrita alfabética, de modo articulado buscando desenvolver habilidades de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos.

O Programa garante o apoio adicional, prioritariamente, no processo de alfabetização dos estudantes no turno regular, com a presença opcional do assistente de alfabetização ao professor alfabetizador, por um período de 5 horas semanais, para as unidades escolares não vulneráveis ou período de 10 horas semanais, para as unidades escolares vulneráveis.

São consideradas unidades escolares vulneráveis aquelas:

I - em que mais de 50% dos estudantes participantes do SAEB/ANA tenham obtido resultados em níveis insuficientes nas três áreas da referida avaliação (leitura, escrita e matemática); e

II - que apresentarem Índice de Nível Socioeconômico muito baixo, baixo, médio baixo e médio, segundo a classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (BRASIL, Parágrafo 2º, 2018).

De acordo com a Resolução nº7/2018, artigo 4º, o PMALFA deve ser implementado “nos anos iniciais do ensino fundamental das unidades escolares públicas estaduais, distritais e municipais, por meio de articulação institucional e cooperação com as secretarias estaduais, distritais e municipais de educação, mediante apoio técnico e financeiro do MEC” (BRASIL, 2018), durante o período de 6 meses, no exercício de 2018.

O Programa Mais Alfabetização tem como atores o secretário de educação do município, o coordenador municipal do Programa Mais Alfabetização, o diretor escolar, o coordenador pedagógico e o professor alfabetizador da unidade escolar, além do assistente de alfabetização, que é responsável pela realização das atividades de acompanhamento pedagógico sob a coordenação e supervisão do professor alfabetizador, recebendo como ajuda de custo R\$ 300,00 (trezentos reais) mensal, por turma, nas unidades escolares vulneráveis e R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) nas unidades não escolares vulneráveis.

O PMALFA conta com a plataforma de monitoramento do CAED digital, onde os atores deverão lançar informações sobre o desenvolvimento do Programa nas unidades escolares. Além de disponibilizar informações pertinentes sobre o programa e avaliações diagnósticas de entrada, que foi aplicada no início do Programa para projetar o trabalho a ser desenvolvido; avaliação de meio, para acompanhar o processo de desenvolvimento da alfabetização; e a avaliação de saída, para identificar os progressos e as dificuldades, analisar metas e corrigir rumos.

Concluímos que o PMALFA/2018 integra a Política Nacional de Alfabetização, disponibiliza um Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento para que os atores envolvidos possam acompanhar o

desenvolvimento do processo de alfabetização na Língua Portuguesa e na Matemática e auxilia o trabalho pedagógico nas unidades escolares vulneráveis, tornando-se um instrumento de planejamento das ações de intervenções com o objetivo de assegurar a real alfabetização dos estudantes.

3 I DELINEANDO O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa em andamento ancorada na abordagem qualitativa, na pesquisa documental e na análise da implementação do Programa Mais Alfabetização (PMALFA) no município de Ilhéus – Bahia, cidade que, em 2015, os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública tiveram 4.3 na média no IDEB e na avaliações externa ANA (2016) atingiram o índice de 36,36% de proficiência insuficiente em leitura (nível 1 da escala de proficiência). Em relação a escrita tiveram 51,97% de proficiência insuficiente (níveis 1, 2 e 3 da escala de proficiência) e em relação a Matemática os estudantes tiveram 74,16% com proficiência insuficiente (níveis 1 e 2 da escala de proficiência), sendo os dados apresentados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2017).

Utilizamos a abordagem qualitativa por que tem enfoque no “ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, [...] os dados coletados são predominantemente descritivos [...], a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto[...], a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.11- 13).

Para fortalecer a base deste estudo recorreremos à pesquisa documental, pois, este tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51). Os documentos utilizados para análise foram cedidos pela Secretaria Municipal de Educação, articulados com os documentos legais que regem a educação brasileira e dados oficiais sobre a realidade da educação no âmbito geral e local. Ressaltamos que o documento norteador da análise desta pesquisa é o Programa Mais Alfabetização (PMALFA).

4 I DISCUTINDO OS RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

O município de Ilhéus apresenta em seu Plano Municipal de Educação (PME), na meta 5, que até 2025, deverá “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”. Contudo, sabemos que esse é um grande desafio, visto que, para concretizar tal meta, o município deve garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados no que tange a Língua Portuguesa e Matemática.

Conforme dados da ANA (2016) e da Secretaria Municipal de Ilhéus (2017), o município apresenta o percentual de crianças no nível 1 de proficiência ainda insuficiente em leitura, escrita e matemática como está especificado no quadro 1 a seguir:

Indicador 5A	Estudantes com proficiência insuficiente em Leitura (nível 1 da escala de proficiência)		
META PREVISTA PARA O PERÍODO	META ALCANÇADA NO PERÍODO		FONTE DO INDICADOR
0%	DADO OFICIAL	36,36%	ANA(2016)
Indicador 5B	Estudantes com proficiência insuficiente em Escrita (níveis 1, 2 e 3 da escala de proficiência)		
META PREVISTA PARA O PERÍODO	META ALCANÇADA NO PERÍODO		FONTE DO INDICADOR
0%	DADO OFICIAL	51,97%	ANA(2016)
Indicador 5C	Estudantes com proficiência insuficiente em Matemática (níveis 1 e 2 da escala de proficiência)		
META PREVISTA PARA O PERÍODO	META ALCANÇADA NO PERÍODO		FONTE DO INDICADOR
0%	DADO OFICIAL	74,16%	ANA(2016)

QUADRO 1- Nível de estudantes com proficiência

Fonte: ILHÉUS (2017)

De acordo com a BNCC/2017 para melhorar esse índice de proficiência insuficiente apresentando no quadro 1, os estudantes devem ser capazes de realizar (de)codificação, que envolvam:

[...] compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação); dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script); conhecer o alfabeto; compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita; dominar as relações entre grafemas e fonemas; saber decodificar palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento) (BNCC, 2017).

É preciso que o município tenha como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, oralidade, desenvolvimento do conhecimento lógico-matemático de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento. De acordo com a BNCC (2017), o processo de alfabetização envolve o conjunto

de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por área de conhecimento e componente curricular. Tais aprendizagens se desdobram em competências, que indicam o que os estudantes devem “saber” e o que devem “saber fazer”, isto é, o que devem conhecer e como podem mobilizar esses conhecimentos em suas vidas cotidianas.

Os dados analisados sinalizam que, no município de Ilhéus, existem inúmeros percalços no caminho da alfabetização, tais como: alunos com dificuldades de aprendizagens, alunos com necessidades especiais, alunos oriundos de outras localidades etc. Além da falta de recursos financeiros para investir no ciclo de alfabetização, impossibilitando a implantação do turno integral, com currículo diversificado, aquisição de recursos e equipamentos para diversificar o ensino aprendizagem, bem como, uso de tecnologias educacionais (ILHÉUS, 2017).

De acordo com o quadro 2, verificamos também que, infelizmente, dentre as 08 (oito) estratégias vinculadas a meta 5 do PME/Ilhéus, o município só alcançou duas conforme apresenta o Relatório do Monitoramento do PME de Ilhéus realizado em 2017.

ESTRATÉGIAS	DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA	PREVISÕES ORÇAMENTÁRIAS	ESTRATÉGIA: ALCANÇADA OU NÃO ALCANÇADA
5.1	Garantir a aquisição de equipamentos e materiais didáticos e pedagógicos através dos recursos do PDDE, salário educação, e recursos próprios;	LOA/2016 Ação 2.037	Alcançada
5.2	Adequar o currículo do Ensino Fundamental às demandas das Lei 10.639/2003, 11.645/2008 em todas as Unidades de Ensino;	Não se aplica - sem custos	Não Alcançada
5.3	Garantir a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras;	LOA/2016 Ação 2.044	Alcançada
5.4	Articular os processos pedagógicos da Educação Infantil com alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental;	Não se aplica - sem custos	Alcançada
5.5	Oferecer a todas as crianças acompanhamento pedagógico supervisionado para garantir a aprendizagem;	LOA/2016 Ação 2.033	Não Alcançada

5.6	Acompanhar, individualmente, as crianças com dificuldades de aprendizagem, do 1º ao 3º ano (final do ciclo de alfabetização) para garantir que todas sejam alfabetizadas;	LOA/2016 Ação 2.033 Ação 2.037	Não Alcançada
5.7	Assegurar um quadro permanente, de professores efetivos, com perfil alfabetizador para assumirem e acompanharem os três primeiros anos da alfabetização na Rede Municipal de Ensino	LOA/2016 Ação 2.037	Não Alcançada
5.8	Implantar um sistema de avaliação (inicial, processual e final) diagnóstica supervisionada, para analisar e efetivar medidas de intervenção que assegurem a alfabetização nos anos iniciais;	LOA/2016 Ação 2.037	Não Alcançada

QUADRO 2- ESTRATÉGIAS DA META 5 DO PME- ILHÉUS

Fonte: ILHÉUS (2017)

Nesse contexto, o município de Ilhéus adere o Programa Mais Alfabetização, que vem com um perfil esperado para estudantes ingressantes no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental relacionado aos conhecimentos da Língua Portuguesa e Lógico-Matemático. Esse Programa apresenta avaliações formativas que foram elaboradas a partir das competências e habilidades que integram a BNCC (2017) para os currículos de Língua Portuguesa e Matemática na etapa que corresponde aos dois primeiros anos de escolarização, cuja meta é a alfabetização dos estudantes.

Essas avaliações abrangem, exclusivamente, as habilidades e competências possíveis de aferição em testes externos de múltipla escolha e consideradas básicas para o desenvolvimento do processo de alfabetização. Segundo o PMALFA (2018) os instrumentos avaliativos não esgotam tudo o que as crianças devem desenvolver nesse processo e, desse modo, não substituem as avaliações internas aplicadas pelos professores.

O município iniciou as ações do Programa em maio de 2018, período de realização da avaliação diagnóstica, que buscou identificar os níveis de desempenho dos estudantes na entrada do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental das 35 escolas que foram consideradas aptas para participar do Programa.

Em Junho de 2018, foi realizado o lançamento dos resultados das avaliações no sistema CAED Digital, que tem como objetivo revelar o caminho já percorrido e apontar para o que ainda deve ser trabalhado com as crianças, de modo a alcançar as metas de cada etapa do processo de apropriação da língua escrita e do conhecimento lógico-matemático.

Dessa forma, o sistema disponibilizou um diagnóstico dos resultados das

avaliações, que foram analisados e debatidos pelos profissionais do PMALFA, à luz da BNCC (2017), através do sistema CAED de monitoramento do programa para as escolas da rede municipal de educação. Assim, verificamos que Ilhéus apresenta o percentual de 40,6% dos alunos do 1º ano em Língua Portuguesa no nível 3 (nível desejado) e em Matemática 51,3% como apresentado na imagem 1 a seguir:

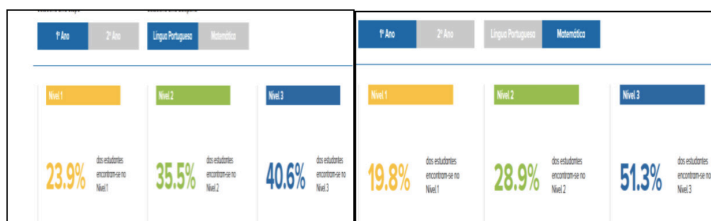


FIGURA 1- PERCENTUAL DOS ESTUDANTES DO 1º ANO

Fonte: PMALFA (2018)

Já os estudantes do 2º ano somente 16,9% estão no nível desejado (nível 3) em Português e em Matemática 17,4% como podemos observar na imagem 2 abaixo. Logo, percebe-se a necessidade de investir em ações prioritárias de alfabetização para esses estudantes, pois os alunos devem ser alfabetizados até o 2º ano. Então, o município precisa diminuir a porcentagem de estudantes no Nível 1 de desempenho e criar estratégias para reverter esse situação aliada ao monitoramento constante.

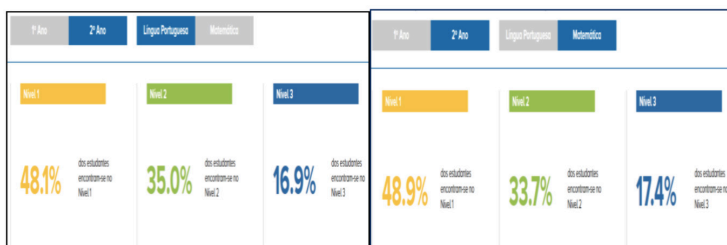


FIGURA 2- PERCENTUAL DOS ESTUDANTES DO 2º ANO

Fonte: PMALFA (2018)

Esses resultados foram divulgados com base em dois indicadores: o percentual (na escola) e o número (na turma) de estudantes por níveis de desempenho e os percentuais de acerto por descritor avaliado. Assim, o coordenador municipal

do Programa, gestores, coordenadores pedagógicos das escolas, professores alfabetizadores e assistentes de alfabetização mediante os diagnósticos destas avaliações estão refletindo, coletivamente, sobre a alfabetização no âmbito da unidade escolar para, posteriormente, discutir em nível de rede municipal de ensino, a luz das matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática apresentada pelo PMALFA.

Desse modo, constatamos que, em Língua Portuguesa, os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, no que tange a competência 01: reconhecimento de convenções do sistema alfabético, necessitam melhorar o descritor 05 que trata da identificação das direções da escrita, pois obtiveram o percentual mais baixo nessa competência (58,7%). Já em relação à Matemática, obtiveram os percentuais menores na competência 01 (65,2%.): Números e Operações/Álgebra e Funções. Precisam melhorar o descritor 09 que trata da utilização dos números naturais envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração na resolução de problemas.

Em relação à competência 02: Geometria, o percentual menor foi 73,8% no descritor 12 relacionado a identificação, localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço. E em relação à competência 03: Grandezas e Medidas, o descritor menor foi o15, que trata da utilização das medidas de tempo na resolução de problema com 65,9% dos estudantes.

Quanto ao resultado da avaliação diagnóstica no 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, percebemos que em relação à competência 01: Reconhecimento de convenções do sistema alfabético, os alunos tiveram percentuais baixos em dois descritores: no descritor 06 - Identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita com 40,5% e no descritor08 - Identificar sílabas de uma palavra, com 59,5%.

Em se tratando da competência 02: Apropriação do sistema alfabético, o índice menor foi no descritor 09 relacionado à identificação de rimas com 54,5%. Na competência 03: Leitura, compreensão, análise e avaliação, os alunos atingiram somente 46,3% no descritor 19, que ressalta o reconhecimento do assunto de um texto lido. E na última competência 04: Usos sociais da leitura e da escrita, percebemos a grande necessidade de incorporar diferentes gêneros na prática pedagógica do professor, pois foi, justamente, no descritor 21, que trata do reconhecer a finalidade de textos de diferentes gêneros, que somente 34,5% dos estudantes acertaram as questões nas atividades.

Verificamos que em matemática em relação à competência 01: Números e Operações, a situação é ainda mais séria. Os professores precisam trabalhar na sala de aula atividades que envolvam, prioritariamente, os descritores: 05, que trata de reconhecer características do sistema de numeração decimal (55,7%);

06, identificar composição ou decomposição de números naturais (34,2%); 07, completar sequências de números naturais (52,9%); 08, que discorre sobre comparar ou ordenar quantidades pela contagem (56,1%) e 09, que versa sobre executar a adição e subtração com números naturais (50,2%).

No que tange a competência 02: Geometria, somente no descritor 14 que avalia se o aluno consegue identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço, os estudantes tiveram o percentual baixo (48%). Na competência 03: Grandezas e Medidas os estudantes precisam ampliar os seus conhecimentos em dois descritores. O descritor 15, sobre identificar e corresponder cédulas e ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro (59,6%) e o 20, que avalia a utilização das medidas de tempo na resolução de problema (57%). E por fim, em relação à competência 04: Tratamento da Informação, 58,4 % dos estudantes acertaram as questões relacionadas ao descritor 22 que versa sobre identificar dados apresentados por meio de gráficos.

Estas análises sinalizam que as unidades escolares (professores, diretores, coordenadores pedagógicos) devem realizar, com urgências, a leitura, análise e apropriação destes resultados. Passo de extrema importância para a construção de um diagnóstico da alfabetização em cada escola e turma de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. É preciso que os profissionais participantes do Programa revejam os processos de tomada de decisão, apontem caminhos a seguir e as estratégias a serem utilizadas com os assistentes em sala de aula.

É fundamental que as instituições escolares envolvidas no Programa realizem o (re)planejamento das atividades pedagógicas, por meio do roteiro de análise e apropriação de resultados, o qual tem caráter formativo, com objetivo de produzir informações sobre o desempenho dos estudantes participantes do Programa e ajudar os professores, os assistentes de alfabetização e o gestor escolar a identificar as dificuldades de aprendizagem desses estudantes, dando suporte ao planejamento pedagógico mais adequado as suas necessidades.

Vale ressaltar que esses resultados não devem ser utilizados para classificar ou categorizar os estudantes. Estes dados são como fonte de informação sobre seu desempenho, contribuindo para identificar dificuldades de aprendizagem e habilidades já consolidadas com base nos testes aplicados neste momento do processo de escolarização.

Podemos concluir que dessa forma as instituições educativas estarão construindo um Plano de Ação, apresentando intervenção e monitoramento do processo de alfabetização a serem executadas na escola, além de estabelecer metas a serem cumpridas visando atingir os níveis de desempenho estabelecidos pelo Programa que tem como ideal o nível 3, ou seja 80% de acerto no teste. Devem ser utilizados como parâmetros os descritores agrupados em tópicos, de acordo

com a afinidade pedagógica entre as habilidades que descrevem nas matrizes de referências utilizadas para as avaliações.

5 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa ainda encontra-se em andamento, visto que a implantação do PMALFA na rede municipal de ensino de Ilhéus ainda não foi finalizado. Logo, só mais adiante teremos condições de apresentar, de forma mais sólida, como foi a implantação do programa nas escolas e, assim, mensurar as dificuldades, avanços no processo de alfabetização dos alunos do 1 e 2º ano.

No entanto, percebemos neste período inicial da pesquisa, mediante os resultados da avaliação diagnóstica inicial realizada pelo PMALFA, que as escolas do município precisam investir em ações de intervenções para os alunos, prioritariamente, do 2º ano, pois apresentaram percentuais menores do que no 1º ano na Língua Portuguesa e Matemática. É imprescindível continuar o processo de monitoramento sistemático dos estudantes, pois a BNCC (2017, p.61), ao tratar dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, estabelece que, nos dois primeiros anos, “o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica”.

Portanto, o município de Ilhéus precisa valorizar situações lúdicas de aprendizagem relacionadas ao processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de articular os componentes curriculares com os campos de experiência da Educação Infantil, pois ao longo das etapas de ensino ocorre a progressão do conhecimento e consolidação das aprendizagens dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº13.005, de 25 de Junho de 2014.** Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Ministério da Educação. 20 de dezembro de 2017.

_____. **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE).** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ilheus/panorama>>. Acesso em: 10 de Julho de 2018.

_____. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).** Disponível em: <<http://ana.inep.gov.br/ANA/>>. Acesso em: 10 de Julho de 2018.

_____. **Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento.** Programa Mais Alfabetização. Ministério Da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria De Currículos E Educação Integral. Coordenação-Geral de Ensino Fundamental. abril/2018.

_____. Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018. Institui o **Programa Mais Alfabetização (PMALFA)**.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em: 10 de Julho de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p.99.

ILHÉUS (Município). **Lei Municipal nº 3.629, de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação – PME do Município de Ilhéus, em consonância com a Lei nº 13.005/2014 que trata do Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial de Ilhéus.29 de junho de 2015; Edição 600, caderno 3 ano III

_____. **Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus**. Setor de Matrícula. 2017.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Indicadores dos Planos Municipais de Educação. DIPEQ/COPEs – BA –2014 - 2015. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYTAwM2UyZDAtYjUyNC00YTUyLWl3OGEtYTEwYzI4MWFmMzNiliwidCI6IjRjZDgzNWY0LTU0NDAtNDA4Zi05M2EzLTk3NWZjMTdjMzg0YSIsImMiOiR9>. Acesso em: 15 de Julho de 2018.

QEDU,2018.**IDEB**. Disponível em: http://www.qedu.org.br/cidade/3355-ilheus/distorc-ao-idade-serie?dependence=0&localization=0&s_tageld=initial_years&year=2016. Acesso em: 15 de Julho de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 46, 54

Acessibilidade 87, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 134, 203, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 234

Action learning 181, 184, 185, 190, 196

Adolescente 26, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 229

Alfabetização 74, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 235

Alimentação saudável 92, 97

Arte 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 105, 110, 159, 161, 174, 209

Assistência estudantil 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Avaliação 17, 18, 23, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 86, 90, 103, 117, 143, 144, 146, 150, 152, 154, 193, 200, 213, 215, 218, 219, 220

C

Cidadania 9, 26, 27, 28, 31, 37, 43, 44, 45, 49, 83, 89, 120, 134, 158, 163, 197, 199, 204, 210

Coeficiente de correlação 1, 2

Concepções pedagógicas 66, 67, 68

Construção 9, 11, 20, 26, 27, 28, 31, 37, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 59, 65, 67, 68, 70, 74, 80, 85, 113, 119, 128, 132, 141, 153, 158, 160, 166, 168, 169, 174, 197, 210, 214, 231, 233

D

Democracia 54, 55, 57, 58, 65, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212

Design thinking 103, 181, 182, 184, 185, 192, 193, 194, 196

Direito 3, 5, 6, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 37, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 82, 83, 89, 118, 124, 125, 130, 132, 134, 144, 160, 161, 162, 177, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 223, 227, 228, 231, 232

Direitos humanos 16, 26, 27, 28, 30, 31, 38, 42, 43, 44, 118, 119, 126, 206, 211, 212, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 233, 234

E

Educação 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 134, 141,

142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 231, 233, 235

Educação especial 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 91, 141, 142

Emancipação 10, 46, 51, 52, 53, 74

Ensino 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 106, 107, 109, 113, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 178, 181, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 213, 215, 221, 222, 235

Ensino de literatura 156, 158, 160, 161

Ensino superior 1, 2, 3, 25, 55, 58, 60, 197, 198, 199, 202, 235

Escola 7, 11, 17, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 128, 133, 141, 145, 151, 153, 182, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Escrita 17, 24, 64, 112, 114, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 163, 164, 177

Estatística descritiva 1

Estratégias 52, 66, 72, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 134, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 165, 167, 169, 171, 172, 178, 180, 188, 225, 234

Evasão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 188, 195, 200, 204

Eventos 14, 17, 22, 23, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 203, 231

Extensão 10, 113, 164, 171, 202, 213, 221

G

Game 98, 99, 100, 102, 106, 109, 110, 111

Gamificação 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gestão democrática 7, 8, 9, 10, 11, 28, 47, 50, 209

H

História da educação brasileira 66, 77

Horta 92, 93, 95, 96

I

Identidades 12, 14

Inclusão 81, 82, 83, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 198, 202, 207, 213, 214, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Inclusão social 83, 119, 127, 132, 134, 137, 223, 224, 225, 228, 229, 232, 233, 234

Intolerância 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 31, 32

J

Job crafting 181, 184, 185, 196

L

Leitura 17, 63, 96, 112, 113, 114, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 202, 234

M

Metodologia ativa 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 193, 194, 195

Modelos mentais 181, 183, 194, 196

Motivação 34, 35, 36, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 167, 168, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196

N

Negro 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22

O

Organização do conhecimento 128, 129, 130, 134, 135, 137, 140, 141, 142

P

Participação 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 28, 30, 38, 41, 83, 87, 89, 106, 108, 117, 119, 120, 122, 125, 130, 134, 174, 175, 184, 197, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 228, 234

Pessoas com deficiência 81, 82, 89, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 203, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234

Pessoas surdas 128, 129, 131, 134, 136, 137

PET 156, 157, 161, 213, 214, 215, 216, 220

PIBID 112, 113, 114, 235

Plano nacional de educação 79, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 144, 154, 155

Política 9, 15, 38, 51, 54, 56, 58, 75, 81, 91, 140, 144, 146, 164, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211

Processo dialógico 46, 48, 51, 53

Programa PMALFA 143

Psicologia positiva 98, 99, 100, 109

R

Racismo 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 31, 206

Religião 12, 56, 227

Responsabilidade 26, 32, 38, 45, 50, 73, 75, 85, 86, 98, 198, 203

S

Sala de aula invertida 181, 183, 191, 195

Sistema municipal de ensino 7

Softwares 213, 214, 215, 218, 222, 230

Sustentabilidade 92, 93

T

Tecnologia assistiva 119, 126, 127, 137, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234

Tendências pedagógicas 66, 68, 77

Teoria da autodeterminação 107, 181, 185, 186, 187, 195, 196

Timor-Leste 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65


Tratamento da Informação 128, 129, 153

V

Violência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83





EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br